BrasildeFato

IMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Edição Especial

Nº 18 / 2022 Circulação nacional Distribuição gratuita

ACORDOS ILEGAIS COM EUA MAMATA
PARA
DELATORES

DESMONTE DA PETROBRAS

MENOS 4,4 MILHÕES DE EMPREGOS

LAVA JATO

COMBINAÇÃO ENTRE JUIZ E PROMOTORES

CONTRATOS CANCELADOS E TRABALHADORES HONESTOS DEMITIDOS COMO A OPERAÇÃO ENCABEÇADA POR DALLAGNOL E MORO LIVROU CORRUPTOS E PUNIU A ECONOMIA

PERSEGUIÇÃO POLÍTICA

MENOS 172 BILHÕES DE REAIS EM INVESTIMENTO

MENOS 47 BILHÕES DE REAIS EM IMPOSTOS MENOS 3,6% NO CRESCIMENTO DO PAÍS

Investimentos, estudos e pré-sal: como era a Petrobras antes de ser atacada pela Lava Jato

A empresa vem sofrendo o desmonte provocado pela operação comandada por Moro e Dallagnol

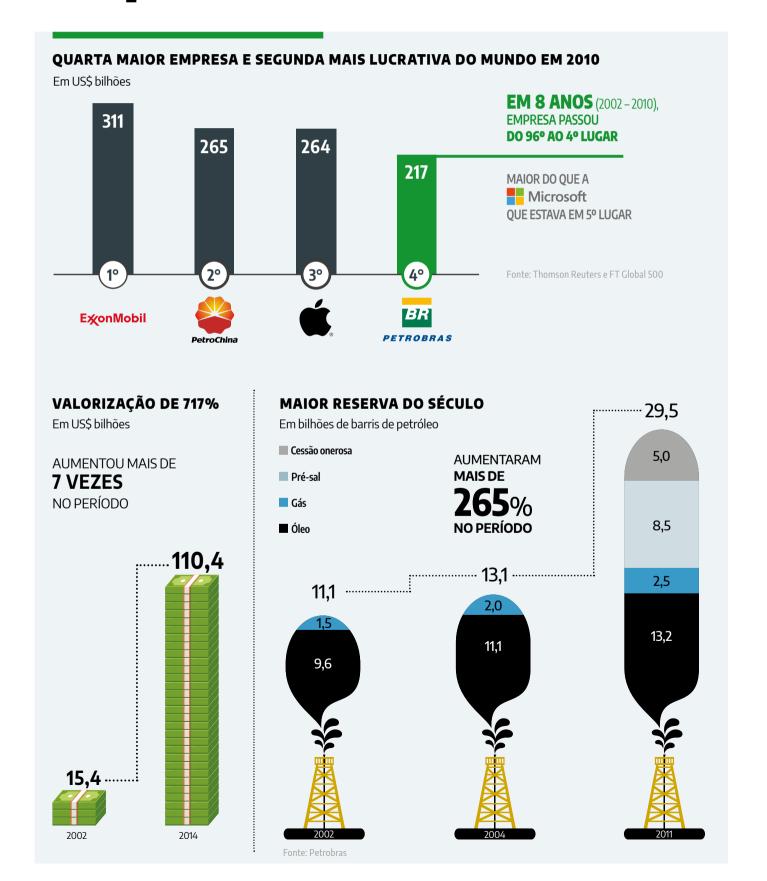
Lançada em março de 2014, a Operação Lava Jato foi recebida com enorme esperança de que acabaria com a corrupção no país. Quase oito anos depois, o resultado mistura impunidade, perseguição política e um rastro de devastação econômica e social.

Ao contrário das operações que punem os corruptos e preservam a vítima e seu patrimônio, a Lava Jato premiou os criminosos e puniu as empresas que eram suas vítimas. Sucumbindo a vaidades e a interesses políticos e econômicos, a operação fez acordos para incentivar delações. Enquanto isso, as empresas vítimas da corrupção, especialmente a Petrobras, foram proibidas de fazer contratos, obrigadas a cancelar projetos e a demitir trabalhadores.

Numa reação em cadeia, os prejuízos causados fizeram o país perder mais de 4,4 milhões de empregos e mais de R\$ 244,6 bilhões na economia. Chamada de "maior escândalo judicial da história" pelo jornal The New York Times, a Lava Jato também foi um escândalo econômico.

A operação foi coordenada pelo procurador Deltan Dallagnol, do Ministério Público Federal (MPF) no Paraná, tendo seus casos julgados pelo então juiz Sergio Moro, da 13ª Vara Federal, em Curitiba. Em junho de 2019, o site The Intercept vazou conversas entre Dallagnol e Moro que mostravam que o ex-juiz cedia informações privilegiadas ao MPF e cobrava por agilidade nas investigações.

Para trazer luz ao tema, o Brasil de Fato fez um levantamento dos principais impactos da Lava Jato, começando pela Petrobras.



A Petrobras antes da **Lava Jato**

Vendo a Petrobras hoje, é difícil pensar que há pouco tempo ela era a quarta maior empresa do mundo. De 2003 a 2011, a Petrobras viveu um período de lucros recordes e crescimento sólido. Em 2002, estava perto de sair da lista das 100 maiores empresas do mundo, chegando à 96^a posição. Oito anos depois, chegou a ocupar o 4º lugar no mesmo ranking, atrás apenas das gigantes Exxon Mobil, PetroChina e Apple (veja quadro ao lado).

Para chegar aí, a Petrobras se transformou numa empresa estratégica para a soberania energética e para a indústria nacional, com geração de empregos de qualidade, pesquisas em tecnologia e prioridade para a contratação de empresas brasileiras, especialmente a partir de 2006, com a descoberta do pré-sal, a maior descoberta petrolífera deste século.

Segundo o economista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRI) Eduardo Costa Pinto, "com a descoberta do pré-sal e com a mudança da política de conteúdo nacional — que obrigava a Petrobras a comprar equipamentos de empresas nacionais —, criou-se um instrumento de incentivo à indústria brasileira. O país tinha uma estratégia de estimular investimentos, expandir a Petrobras para diversas áreas e integrar ainda mais a empresa", detalha. A política era a de que uma porcentagem de tudo adquirido pela Petrobras teria de ser comprada no Brasil — de plataformas e navios às roupas e utensílios usados.

E mais: as plataformas de produção, além das embarcações de apoio, passaram a ser encomendadas no Brasil, estimulando a indústria naval. A companhia praticamente dobrou a produção de petróleo e gás natural; alcançou a média diária recorde de 2,6 milhões de barris e identificava um potencial de 29,2 bilhões de barris a serem transformados em reservas com os investimentos previstos para os anos seguintes. No período de 2003 a 2011, o número de funcionários aumentou de 42 mil para 82 mil; em parceria com o Sebrae, capacitou mais de 13 mil pequenas e médias empresas, totalizando R\$ 6 bilhões em negócios.

Descoberta do pré-sal

A descoberta do pré-sal foi mérito da capacidade técnica e dos imensos investimentos feitos pela Petrobras. O Brasil, que tinha cerca de 14 bilhões de barris em reservas, encontrou montantes quase 15 vezes maiores, que podem chegar a 200 bilhões de barris.

Cloviomar Caranine, analista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e assessor da Federação Única dos Petroleiros (FUP), afirma que, além disso, os novos campos poderiam significar o barateamento dos derivados no Brasil. "O petróleo do pré-sal é de melhor qualidade, e isso significa que nossas refinarias têm capacidade de produzir um derivado melhor e a um custo de exploração menor do que já havia no Brasil", afirma.

A empresa tornou-se, assim, uma peça importante na geopolítica mundial e, na contramão da política de privatizações, o governo comprou de volta 40% da empresa, que tinham sido vendidos durante o governo FHC, aumentando sua participação de 40% para 48%. Foi a maior aquisição da história do capitalismo mundial: US\$ 70 bilhões (mais de R\$ 360 bi, em valores atualizados).

Ouatro leis fundamentais foram aprovadas no Congresso Nacional para recolocar o petróleo como recurso estratégico (veia abaixo), além de criar o Fundo Social, planejado para ser o "passaporte para o futuro" do Brasil. Esse fundo reunia os recursos provenientes de royalties, bônus de assinatura de contratos e participações especiais. O dinheiro era reservado para as próximas gerações. Metade seria uma espécie de poupança para quando acabasse o petróleo. A outra metade seria aplicada integralmente na melhoria da educação e saúde. Esse fundo já arrecadou mais de R\$ 50 bilhões, mas, desde o impeachment de Dilma, os governos Temer e Bolsonaro têm cortado o repasse de verbas à educação, desviando a finalidade do fundo.

PASSAPORTE PARA O FUTURO

Pela nova regra, **75% dos royalties do petróleo e** 50% do chamado Fundo Social do Pré-Sal são **destinados à educação** – essa poupança é feita com recursos que empresas pagam ao Brasil para explorar o recurso. Outros 25% dos royalties vão



CONTEÚDO NACIONAL

Parte dos equipamentos e serviços contratados precisam ser brasileiros. Com isso, o pré-sal estimula a indústria e a tecnologia nacionais em toda a cadeia de fornecedores

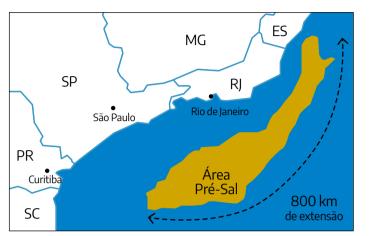


SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Construção de navios e de sondas. que antes eram importados, assim como guindastes e catalisadores, além da melhoria nas linhas de flexíveis e de sistemas submersos desenvolvidos por empresas brasileiras

300 km distância da costa

Extensão: do Espírito Santo a Santa Catarina



OS ALICERCES PARA UMA NOVA POLÍTICA DO PETRÓLEO

Os principais pontos no novo marco de produção e exploração



QUEM DESCOBRIU PODE EXPLORAR

A Petrobras investiu sozinha, descobriu sozinha e, portanto, teria exclusividade na operação do pré-sal



O PETRÓLEO É DA PETROBRAS

Com os novos contratos, no modelo de partilha, o Brasil passa a ser dono do petróleo. e as empresas que exploram os poços recebem um valor pelo serviço. Um leilão é feito, e quem oferecer o melhor serviço pelo menor preço ganha o direito de explorar



CAPACITAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS

Destinação de R\$ 6 bilhões às pequenas e médias empresas que se transformam em uma sólida rede de fornecedores.



PESQUISA E TECNOLOGIA

Adocão de um sistema de desenvolvimento tecnológico que envolveu centenas de instituições. Financiamento de US\$ 1,4 bilhão para montagem de laboratórios e institutos de pesquisa. Mais de 700 pesquisadores formados no setor



EMPRESA DE GRANDE PORTE

Em 2010, com uma captação de recursos no mercado internacional, a Petrobras torna-se a quarta maior empresa de todo o planeta, ultrapassando gigantes como IBM e Microsoft

BR

A MARCHA DA

PETRÓLEO DESABA

Em apenas sete meses, o

barril perde dois tercos de

seu valor (de US\$ 107 em

dezembro de 2014 para

US\$ 37 em julho de 2015).

O dólar dispara mais de 45% em seis meses, elevando as dívidas da Petrobras na

DÓLAR DISPARA

mesma proporção.

DESTRUIÇÃO

DO TOPO **AO FUNDO** DO POÇO

Entenda os impactos da Lava Jato na Petrobras e na economia brasileira

Em 2014, enquanto o preço do barril de petróleo desabava no exterior, provocando uma crise mundial, internamente o dólar disparava, fazendo crescer a dívida da Petrobras. Como o Brasil não investia em refinarias desde a década de 1980 — e as novas ainda estavam em construção —, o país passou a importar gasolina e combustíveis como alternativa para o abastecimento interno.

Tudo isso mudou a situação da Petrobras, que vinha acumulando oito anos de lucros recordes e vivia uma fase de crescimento, de investimentos e de enorme valorização por conta do pré-sal. Com o petróleo barato e o dólar alto, a empresa calculava, à época, uma desvalorização de R\$ 44,6 bilhões, apesar de as explorações do pré-sal estarem apenas começando a dar frutos.

É nesse contexto que, em 2014, surge a operação Lava Jato. Deflagrada em março daquele ano, no Paraná, ela passou a investigar a Petrobras depois



que o doleiro Alberto Youssef presenteou o diretor da empresa Paulo Roberto Costa com uma Land Rover. As investigações ganharam novo peso em período eleitoral e, em poucos meses, procuradores ganharam status de heróis nas manchetes, ao lado do juiz Sergio Moro.

Com apoio da mídia e da oposição, a operação passa a atropelar princípios do direito, por meio de prisões ilegais, prêmios não previstos em lei para delatores (inclusive em dinheiro) e até grampos telefônicos contra advogados de defesa.

Dois dos principais delatores de toda a operação, Alberto Youssef e Paulo Roberto da Costa, ganham mais de 240 anos de perdão. Outro acusado, Léo Pinheiro, teve sua pena reduzida de 26 anos para dois anos e meio — em regime semiaberto — depois de citar Lula.

Embora a Lava Jato jamais tenha determinado o valor movimentado por meio de práticas corruptas na Petrobras, a própria empresa estima um número para incluir em seu balanco. Em sua delação, Pedro Barusco, ex-gerente de serviços, afirmou que, para liberar contratos, cobrava propinas de 1% a 3% do valor.

Para calcular o estrago da corrupção, a Petrobras aplicou um valor de 3% em todos contratos

suspeitos entre 2004 e 2014, e chegou ao resultado de R\$ 6,2 bilhões. O número corresponde a dois milésimos do faturamento da Petrobras no mesmo período e, para efeitos comparativos, não se aproxima do impacto financeiro negativo que a Lava Jato viria a ter na economia. Estudo do Dieese apontou que a Lava Jato fez o país perder mais de 4,4 milhões de empregos, entre 2014 e 2017, além de R\$ 172,2 bilhões em investimentos.

Segundo cálculo do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (Ineep), a redução dos investimentos da Petrobras, de forma abrupta em função das denúncias da Lava Jato, custou milhões de empregos e forte contração no Produto Interno Brasileiro (PIB).

O ex-coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel, que foi também conselheiro eleito da Petrobras, afirma que o resultado da Lava Jato é o desmonte da estatal, que foi aprofundado a partir de 2016.

Anos depois, houve a invalidação de diversos atos da operação ao reconhecerem a suspeição do ex-juiz Sergio Moro. E, apesar de Pedro Barusco afirmar que a corrupção na empresa começou em 1997, a Lava Jato não investigou outros governos.

"Com a descoberta do pré-sal, a Petrobras tinha todas as condições de influenciar o mercado mundial de petróleo. Nós jamais estaríamos pagando em dólar pela gasolina, pelo diesel, pelo gás de cozinha, se a Petrobras estivesse cumprindo o seu papel de empresa pública, de abastecer o país e gerar emprego aqui. Hoje, ela é administrada como se fosse uma empresa privada, cujo único objetivo é gerar lucros recordes para os acionistas, sem qualquer preocupação social. Se antes, a Petrobras tinha que contratar serviços e comprar equipamentos no Brasil, hoje é tudo trazido de fora, inclusive os combustíveis. Passamos a exportar óleo cru e a importar gasolina e diesel dos Estados Unidos".

José Maria Rangel

ex-conselheiro de administração da Petrobras



SUSPEIÇÃO DO JUIZ

Sergio Moro, um juiz do Paraná, não poderia julgar o caso da Petrobras, com sede no Rio. Mesmo assim, seque conduzindo os processos.

LAVA JATO E MÍDIA

Em ano eleitoral (2014), as acusações avançam sobre partidos políticos, e a Lava Jato vira o assunto principal em todos os jornais.

A Lava Jato jamais determinou quanto teria sido a corrupção na empresa. Baseada em um delator, a petrolífera fez uma estimativa máxima: R\$ 6.2 bilhões, no período entre 2004 e 2014. Esse valor corresponde a dois milésimos (0,23%) do faturamento da Petrobras no período, que foi de R\$ 2,6 trilhões.

OPERANDO ACIMA DA LEI

Vendidos como heróis, membros da Lava Jato passam a usar meios ilegais nas investigações: prisões ilegais, escuta de advogados, vazamentos para a imprensa e até depoimentos inventados e combinação entre iuiz e promotores.

DELATORES CORRUPTOS

Em vez de punir os corruptos, a Lava Jato passa a fazer acordos com base em delações, propondo até que delatores figuem com dinheiro desviado.

EMPRESAS PARALISADAS As medidas judiciais

asfixiam as empresas, que congelam obras, cancelam investimentos e ficam sem financiamentos e receitas.

MOVIMENTO SINDICAL ALERTA

Diante do desemprego, o movimento sindical defende a adocão de um plano que garanta o combate à corrupção, mas que preserve a atividade econômica (empregos e renda)

LAVA JATO E SEU LADO POLÍTICO

Próximo ao segundo turno das eleições de 2014, entre os candidatos Dilma e Aécio, a PF vaza a delação de Alberto Youssef. A oposição e a Lava Jato intensificam os ataques, com o auxílio do presidente da Câmara, Eduardo Cunha. que culmina no golpe contra Dilma.

DESMONTE

Após o impeachment, o governo Temer retira o direito de a Petrobras ser a única operadora do pré-sal e reduz os percentuais de conteúdo local, fazendo com que o Brasil passe a importar gasolina e diesel dos EUA. Temer também paralisou a construção de plataformas e de outros equipamentos.

O ESOUARTEIAMENTO

Temer vende 16 ativos da empresa a preços baixos. Bolsonaro, por sua vez. negocia outros 36. A Petrobras deixa de garantir a soberania energética do país e passa a operar na perspectiva de gerar rentabilidade aos acionistas.

Mais de 4 milhões de vagas de emprego foram eliminadas

Levantamento do Dieese aponta situação dramática de desemprego de 2014 a 2017

Com o apoio da mídia comercial e de alguns setores políticos e judiciários, a Lava Jato atribuiu à Petrobras a missão de privilegiar a distribuição de dividendos e de rentabilidade aos seus acionistas em substituição ao plano previsto na década anterior, quando se buscou priorizar o crescimento, a expansão da produção e a soberania energética do país. Os governos Temer e Bolsonaro acabaram com os planos de desenvolvimento da empresa, fazendo com que a queda de investimentos da Petrobras provocasse um efeito dominó nos principais setores da economia.

As ações da Lava Jato bloquearam atividades de fornecedoras e provocaram o cancelamento e a suspensão de diversas obras públicas. Em busca de acordos de leniência para uma possível recuperação, as empresas caíram nas mãos do Tribunal de Contas da União (TCU), da Controladoria-Geral da União (CGU), da Advocacia-Geral da União (AGU), da Receita Federal, entre outros. Esses órgãos aplicam multas pesadas. Em um dos casos, por exemplo, uma mesma empresa recebeu a mesma punição por seis órgãos distintos.

O resultado dessas operações provoca um terremoto na estrutura de empregos do país. Levantamento produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), encomendado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), apontou a eliminação de 4.439.789 de vagas em vários setores da economia brasileira, no período de 2014 a 2017 (veja quadro ao lado).

Para a economista Juliane Furno, "a Operação Lava Jato e seu espetáculo midiático levaram a Petrobras a reduzir o seu montante de investimen-

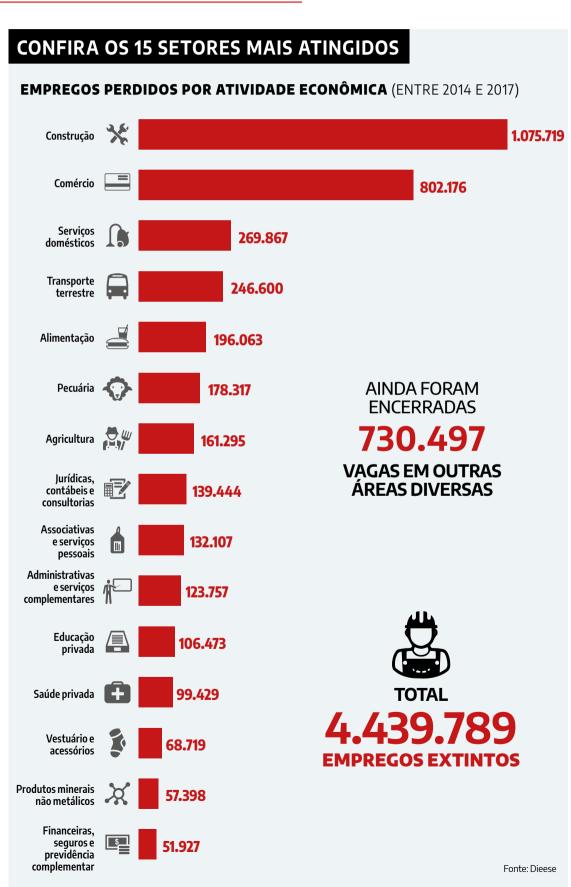
tos em 25%. Segundo cálculo do Ineep [Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra], utilizando dados da Matriz de Absorção de Investimento, cada R\$ 1 bilhão de investimento somente na exploração e produção de petróleo impacta o PIB brasileiro em RS 1,28 bilhão e cria mais de 26.319 mil ocupações diretas", afirma.

A Lava Jato foi responsável por uma retração de 3.6% do PIB, uma queda da arrecadação de R\$ 146 bilhões, relacionada, principalmente, à paralisia das atividades nos setores metalmecânico, naval, construção civil e engenharia pesada.

"Esses não apenas são setores intensivos em mão de obra — no caso da Construção Civil como são setores de ponta, representando uma das poucas atividades econômicas nas quais o Brasil tinha competitividade internacional. prioritariamente no caso da engenharia pesada"

Juliane Furno





ED. ESPECIAL Nº 18 / CIRCULAÇÃO NACIONAL - WWW.BRASILDEFATO.COM.BR

PIB brasileiro poderia ter crescido 3,6% a mais se não fosse a Lava Jato

Estudo do Dieese levantou todas as perdas em desemprego e investimentos que aconteceram a partir da Operação

Embora marcado por protestos e manifestações, o ano de 2013, o terceiro do primeiro mandato de Dilma Rousseff, exibia muitos indicadores bem acima dos atuais. O Brasil havia atingido, por exemplo, seu auge industrial, com 335 mil empresas em funcionamento, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda naquele ano, o país atingiu o maior PIB per capita — o valor total da riqueza do país dividido pelo total de população — já

registrado, de R\$ 39.850 por pessoa, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A partir de 2014, os números despencaram. Um estudo do Dieese calculou os efeitos exclusivos da operação Lava Jato sobre a economia e indicou que, se a operação tivesse preservado as empresas e os empregos, o PIB do Brasil teria crescido mais 3,6% entre 2014 e 2017.

As 4,4 milhões de pessoas que perderam seus empregos em decorrência das movimentações da Lava Jato colocariam na economia R\$ 85,8 bilhões só com a massa salarial, o que permitiria a arrecadação da Previdência e do FGTS em mais de RS 20 bilhões, além do aumento de mais de R\$ 47 bilhões na arrecadação de impostos. Com base em modelos matemáticos e econômicos, o Dieese calculou que todo esse dinheiro circulando na economia teria gerado um valor adicional de R\$ 244,6 bilhões ao país (veja quadro).

CNPJ CONDENADO

Empresas deixaram de arrecadar R\$ 563 bi

Um levantamento produzido pelo site Poder360, publicado em julho de 2021, avaliou a situação de 40 empresas, quatro estatais e 36 privadas. As perdas mais significativas atingem a Petrobras e 11 construtoras. No total, R\$ 563 bilhões de faturamento deixaram de entrar nessas empresas (veia quadro abaixo). Segundo a reportagem, foram eliminadas 206,6 mil vagas de trabalho. A Odebrecht demitiu 94% de seus funcionários. O faturamento total das empresas sofreu um tombo de 89% entre 2015 e 2019.

EFEITOS DA LAVA JATO NA ECONOMIA ENTRE 2014 E 2017



EMPREGOS

Menos 4.439.789

vagas

SALÁRIOS (RS)

Menos

85.8 bilhões no bolso dos trabalhadores

IMPOSTOS (RS)

Menos

47,4 bilhões

na administração pública



na economia



VALOR AGREGADO (RS)

244,6 bilhões



PREVIDÊNCIA E FGTS (R\$)

20.3 bilhões

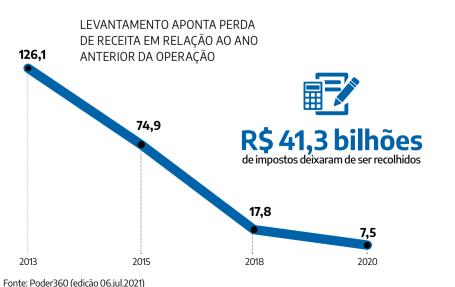
na proteção ao trabalhador



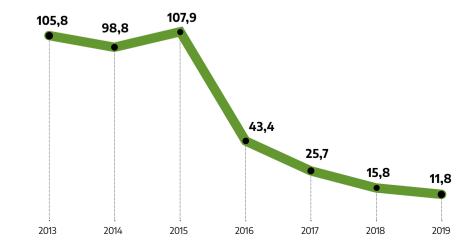
Menos 3.6%

de crescimento no período

ODEBRECHT TEVE REDUÇÃO DE 94% DOS FUNCIONÁRIOS



FATURAMENTO DAS CONSTRUTORAS ENCOLHE 89% EM 4 ANOS. DE 2015 A 2019



A mamata da delação

Responsáveis comprovados pelos casos de corrupção tiveram penas reduzidas e mantiveram patrimônio praticamente intacto, após acordos

Apesar de todas as consequências para as empresas investigadas e, consequentemente, para o Brasil, a Lava Jato reduziu a pena dos principais delatores em mais de 360 anos. Eles permaneceram com seus patrimônios intactos, enquanto muitos trabalhadores perderam seus empregos.

Grande parte dos delatores foi comprovadamente responsável por desvios milionários, mas, ao realizarem acordos, os criminosos saíram ilesos. Em alguns dos casos mais importantes, as reduções de pena passaram de 95%.

É o caso do doleiro Alberto Youssef. Conhecido desde o escândalo do Banestado, nos anos 1990, foi condenado a mais de 121 anos de prisão em vários processos da Lava Jato. Youssef fechou um acordo e, depois de dois anos e oito meses preso, foi cumprir mais quatro meses em prisão domiciliar, em um condomínio de luxo em São Paulo.

Outro caso é o de Paulo Roberto da Costa, um dos primeiros presos na operação. O ex-diretor da Petrobras movimentou milhões de dólares em mais de 12 empresas offshore. Foi condenado a 128 anos de prisão, permaneceu cinco meses atrás das grades, mas deixou a prisão sem tornozeleira eletrônica, um dia depois de fechar acordo de delação premiada.

Entre as histórias mais escandalosas, está a do executivo Léo Pinheiro, da OAS. Ele tentou três acordos de delação premiada. Nos dois primeiros, não mencionou o nome do ex-presidente Lula, e os acordos foram recusados. E ainda teve sua pena aumentada de 16 para 26 anos após a segunda tentativa. Condenado a passar um quarto de século atrás das grades, Léo Pinheiro se dobrou. Na terceira delação, a Lava Jato conseguiu que Leo Pinheiro citasse Lula, o que fez com que sua pena fosse reduzida para dois anos e meio.

Em 9 de junho de 2019, o portal de notícias *The Intercept Brasil* lançou uma série de reportagens intitulada "As conversas secretas da Lava Jato", baseada em conversas privadas envolvendo o procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa, e o ex-juiz federal e ex-ministro da Justiça Sergio Moro. Entre os fatos expostos, ficou comprovado que Léo Pinheiro sofreu pressão dos procuradores da Lava Jato para citar o nome de Lula. Em setembro de 2021, Pinheiro divulgou uma carta de próprio punho negando informações que constavam em sua delação.

DOCUMENTOS DO SERVIÇO SECRETO AMERICANO VAZADOS A JORNAIS DO MUNDO TODO REVELAM QUE OS EUA MONITORARAM A PETROBRAS E A PRESIDENTA DILMA NO PERÍODO DAS INVESTIGAÇÕES DA LAVA JATO

A inspiração da Lava Jato também vem dos Estados Unidos. Segundo o cientista político William Nozaki, em 2010, o juiz Sergio Moro integrou a delegação brasileira participante do chamado *Bridges Project*, por iniciativa do governo estadunidense, com o objetivo de "trocar experiências de combate à corrupção e lavagem de dinheiro". O encontro ocorreu dois anos após ser revelado o roubo de dois contêineres com computadores e HDs que continham informações sigilosas da Petrobras relacionadas ao pré-sal.

- 1 O desmonte econômico das empresas foi interessante para os EUA e aconteceu não só no Brasil, mas também em outros países latino-americanos, com apoio da Lava Jato.
- 2 Em 2015 e 2016, integrantes da Lava Jato reúnem-se — escondidos das autoridades brasileiras — com agentes do FBI e do Departamento de Justiça dos EUA, em franca violação de tratados internacionais.
- **3** Funcionários norte-americanos, incluindo agentes do FBI, atuaram secretamente no caso da Lava Jato, estiveram na sede do MPF em Curitiba e foram apresentados aos advogados de delatores com quem a Lava Jato negociava.
- 4 Agentes fizeram acordo secreto com procuradores da Lava Jato.
- Também foram monitorados altos cargos da administração, como ministros, embaixadores, chefes de gabinete e procuradores.

CONDENADOS A SÉCULOS, PERDÕES DE MÃE PARA FILHO

Condenação

Depois da delação

Condenações estratosféricas serviam para apavorar não delatores e garantir manchetes, mas o perdão vinha sempre generoso.

ALBERTO YOUSSEF

Doleiro

121 anos e 11 meses

3 anos

Lava Jato ofereceu até R\$ 20 milhões por colaboração. **98%**→ de redução da pena

PAULO ROBERTO DA COSTA

Ex-diretor da Petrobras

128 anos, 6 meses e 10 dias

5 meses em regime fechado e 1 ano em prisão domiciliar **Deixou a prisão sem tornozeleira** um dia após assinar a delação. 127 anos

→ de perdão,

5 meses
de prisão

PEDRO BARUSCO

Ex-gerente da Petrobras

47 anos e 7 meses

Sem pena em regime fechado e 1 ano em prisão domiciliar

Ainda **pediu para tirar a tornozeleira** para cumprir dois anos de semiaberto em sua mansão em Angra, mas a Justiça não aceitou.

LÉO PINHEIRO

Diretor da empreiteira OAS 26 anos e 6 meses



Falou o nome do Lula e viu sua pena diminuir mais de 24 anos. Hoje já assinou um documento desdizendo afirmações de sua delação. Tentou

3 delações
até "acertar" na
denúncia e ganhar
o prêmio



Charge: Lula, Moro e a Lava Jato – Latuff

CONTATO

Site: orasilderato.com.br Email: jornalismo@brasildefato.com.br Fale conosco pelo Whatsapp: +55 11 94594-3576 Receba notícias pelo Whatsapp: bitly.com/vemdezapBdF

EXPEDIENTE

Esta é uma edição especial do Brasil de Fato, produzida em parceria com a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Circulação nacional gratuita, em fevereiro de 2022. Receba notícias pelo Telegram: t.me/brasildefato Instagram: @brasildefato Facebook: @brasildefato Twiter: @brasildefato

Edição: Nina Fideles Revisão: Rodrigo Durão Jornalista responsável: Nina Fideles (MTB 6990/DF). Artes e diagramação: Michele Gonçalves Arte da capa: Michele Gonçalves Fotos da capa: Marcelo Chello / Shutterstock.com